



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

HOMENAGEM DO MEMORIAL DO IFCE - RAIMUNDO CÉSAR GADELHA DE ALENCAR ARARIPE AO JUBILEU DE OURO DO CURSO DE TURISMO DO IFCE - CAMPUS FORTALEZA

Corria o ano de 1972, quando a então Escola Técnica Federal do Ceará, cria, por meio da Deliberação Nº 109, de 8 de dezembro de 1972 e da Resolução Nº 603, de 27 de dezembro também de 1972, o primeiro curso técnico em Turismo, do Brasil. A iniciativa parte de insistentes pedidos do então Governador do Ceará, César Cals de Oliveira Filho, primeiro gestor estadual a criar uma política pública efetiva para o setor de turismo. Ações como a criação da Empresa Cearense de Turismo, a construção e inauguração do Centro de Convenções do Ceará, ambas em 1973, a abertura da Av. Aguanambi, para melhorar o acesso ao Aeroporto Pinto Martins, a construção da Rodoviária Eng. João Thomé, a instalação do Bondinho da Gruta de Ubajara, dentre outras ações formaram as principais políticas públicas para o desenvolvimento do turismo no Ceará, no início dos anos 70. Tão logo assumiu como governador César Cals, inicia os pedidos ao ex-Diretor da ETFCE, José Roberto de Melo Barreto, que ocupava cargo elevado no Ministério da Educação e Cultura, em Brasília, e gozava de grande prestígio político. O mesmo pedido é também direcionado ao Dr. César Gadelha que ousadamente oferta o curso de maneira inédita, em todo o Brasil.

Assim, em homenagem aos 50 anos de criação dos Cursos, da hoje área de Turismo, o Memorial do IFCE - Raimundo César Gadelha de Alencar Araripe, resgatou documento antigo e coloca esta publicação inaugurando a nova aba do sítio do Memorial DOCUMENTOS HISTÓRICOS. Trata-se do discurso proferido pelo professor do Curso de Turismo, em 1978, Alberto Barbosa Viana. Discurso da Aula da Saudade dos alunos concludentes em 1978, seis anos após a inauguração do Curso.

Fortaleza(CE), 10 de maio de 2022 (Dia Nacional do Guia de Turismo)

José Solon Sales e Silva - Curador do Memorial do IFCE



AULA DA SAUDADE DO CURSO DE TURISMO EM 20 DE JUNHO 1978

Prof. Alberto Barbosa Viana



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

Amar é sair de si para se encontrar com o outro. O importante na vida de casa ser humano é que há sempre um outro, muitos outros, mas sempre e finalmente alguém. Alguém a quem se possa dar algo de si. Alguém com quem se possa compartilhar aquilo que cada um é em si mesmo. Compartilhar o seu íntimo, o seu segredo, o seu eu. Sua própria vida.

Para isso, no entanto, necessário se faz que haja um encontro. Todo amor se inicia pelo encontro de alguém com um outro. E aqui é bom parar um pouco, para poder recordar. E esse passo atrás, nas recordações da vida de todos nós recoloca um momento precioso na nossa existência. No nosso caso, essa oportunidade foi numa tarde. Uma tarde de sábado. Primeira aula de Psicologia das Relações Humanas. A curiosidade sábia de conhecer mais um professor. A percepção de quem ele era: seu jeito, seu tom de voz, sua maneira de ser, sua fisionomia, seu tipo, enfim tudo o que pode caracterizar alguém. Sobretudo seus tiques. Era o primeiro encontro. O outro de vocês alunos do Semestre V de Turismo era eu. E eu num outro enfoque a observar vocês. Como é bom lembrar os momentos iniciais de um encontro, do primeiro encontro. As fisionomias apresentando na espontaneidade da ocasião a ânsia de saber quem era o outro. Dei-lhes uma boa tarde. E agora, não sei se vocês sabem, costumo fazer uma oração, que não é o pai-nosso e a ave-maria, mas um transbordar do que estamos sentindo dentro de nós quanto aos anseios, às angústias e às circunstâncias do momento. Queria que todos acompanhassem repetindo. Não há necessidade de ficar em pé, podem permanecer sentados em suas carteiras. Foi o impacto inicial. Talvez, quem sabe, algo acordou dentro de vocês. A visão diferente de um mundo de fé, que estivesse adormecido, traumatizado. Que tipo de oração vai ser? Todos vocês, ainda um tanto quanto tímida e medrosamente repetiram a pequena oração feita naquela primeira aula.

Vamos, agora, nos conhecer. Vou começar primeiro por minha apresentação. Disse o meu nome, algumas funções, alguns cargos de magistério. Depois, pedi que cada um dissesse o nome e de que colégio tinha vindo.

O primeiro encontro é algo impactante. Inicia angústias, deixa dúvidas, provoca expectativas e promete novas esperanças. Foi daqui que nós partimos. Julho de 1976.

Realmente, a Escola Técnica Federal do Ceará é um processo dinâmico, é uma vida que regorgita de tanta energia, de tanto valor, tanto progresso. É um mundo diferente, no contexto educacional do nosso Estado. Aqui as esperanças se concretizam numa realidade profissional. Os sonhos se desfazem na visão realista do mundo que nos envolve. A perspectiva educacional se vislumbra dentro do planejamento técnico com bases na realidade de nosso tempo, da nossa sociedade e da nossa região. É uma sofreguidão incessante na busca do melhor, no aperfeiçoamento das tentativas, na implantação de novos cursos, na eliminação do supérfluo. É o desejo de acertar, proporcionando condições melhores para seus funcionários, seus professores, seus alunos. É um trabalho que pára. É uma luta constante. É um esforço contínuo.

Foi este, meus prezados alunos, o ambiente que vocês encontraram, o ambiente que os envolveu, não para absorvê-lo, mas para dar-lhes consciência de seu valor. Foi



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

aqui que vocês puderam sentir o que significa ser alguém. Alguém no campo profissional, alguém no campo da convivência humana. Pois o que marca indelevelmente esta nossa Escola Técnica é o interesse do melhor e, sobretudo, o seu traço mais significativo é a amizade, sincera, leal e desinteressada de todos.

Vejam, meus caríssimos alunos, como isso faz bem. Mas, é preciso, no entanto, ir mais além. As expectativas que vocês trouxeram para essa Escola, acredito, que nem todas se satisfizeram. Obstáculos intrasponíveis se colocaram, prejudicando, aqui e ali, suas realizações. Por outro lado, quantas asperações vocês sentiram que, ao se concretizarem, superaram o que vocês esperavam? É sempre assim. O mundo é cheio de altos e baixos. Nem sempre se anda em linha reta. Deus escreve certo por linhas tortas.

Mas o tempo é inexorável. Cminha, voa. Passa. Continua a passar. É sempre assim. No entanto, o ser humano, porque conhecer a marcha do tempo, que é irreversível, sente a necessidade de parar, para pensar, para refletir, para cuscar-se no mais íntimo de si mesmo. E por paradoxal que pareça, é esta atitude a mais profunda e significativa do amor. Amar é conhecer-se, é descobrir-se, é encontrar-se.

Vamos parar um pouco. Na escola da vida, os momentos de reflexão, de conhecimento de si, são os passos mais conscientes do homem a caminho de sua realização. Mais ainda, quando este conhecimento é resultado de convivência amiga, fraterna, sincera e leal. É preciso, justamtne agora, ver as coisas de outro ânbulo. Do conhecimento que os outros têm de nós. O momento é de recordação. Esta aula é a aula da saudade. Do tempo que passou, que deixou sua marca, que nos envolveu de carinho, de ternura, de atenção, de amor, de verdade.

Meus prezadíssimo jovens, é a nossa última aula no Curso de Turismo.

ROSA MARIA, simples, atenciosa, mas sempre querendo acertar. Buscando coisas, buscando pessoas, querendo amar.

Tão tímido, assim aparece, mas decidido na hora de tomar uma atitude. Pouca conversa, e quando a tem é sempre baixa, sem alterar muito a voz. Compenetrado, responsável. É você ALCÂNTARA.

É engraçado observar-se o mundo com aquela barulheira toda, com muito movimento, da LÚCIA DE FÁTIMA. Mas, quanta força de vontade, quanta persistência na consecução de seus objetivos.

ALFREDO, o mais alto da turma, olhando sempre de cima para baixo, mas uma tranquilidade de lagoa no final de uma tarde. Por outro lado, ininteressado, sem muita precipitação para alcançar as coisas.

RITA MAIRA, um olhar meio medroso, uma maneira toda sua de se aproximar dos outros. E sempre, sempre conseguindo caminhar na vida com muitos amigos.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

Você, EFIGÊNIA, vem mostrar como a simplicidade de ser consegue tudo no mundo das coisas, no mundo das pessoas. É o espelho, quem sabem de um mundo interior cheio de anseios, de aspirações, de sonhos.

A espontaneidade, a largueza de gestos, a disponibilidade para servir caracterizam a juventude alegre de LUIZ NETO.

O olhar morno de LIDUÍNA sintetiza um espírito cheio de grandeza de alma, traduzido na presença amiga que ela representa.

A preocupação de ver tudo ir bem, a maneira suave de querer ajudar os outros são os traços marcantes da ANA MARIA.

FRANCISCA REGINA, parece que para você o mundo não é como você deseja, há sempre algo que ainda não veio, por isso é preciso insistir, é preciso reclamar, talvez o que falte ainda venha.

O envolvimento das coisas, o compromisso com as pessoas, tudo isso exige calma, prudência, ir devagar. Assim você sempre se apresentou MARIA KARLA.

A pressa no andar, a maneira rápida de dizer as coisas, a ex-miss da Escola Técnica, com seu denguice é você LAÍS.

O modo diferente de ver as coisas, o querer participar de tudo, a ânsia de querer saber das coisas, parece ter uma característica SHEILA MARIA.

Uma suavidade que encanta, uma serenidade que não parece perceber que o mundo caminha, que o tempo passa e tudo parece estar bom, são os elementos que marcam sua presença entre nós, TEREZA CRISTINA.

A força interior que se traduz numa forma de rebeldia, de revolta, de não aceitação do que aí está, a maneira de ser amiga - sincera leal - a subjetividade que quer dar às suas expressões, são você mesma VALÉRIA DÁCIA.

O tempo passou, você cresceu, casou, mas não perdeu sua característica de juventude, onde muitas vezes o ser criança retorna tão espontaneamente nas suas atitudes, NORMA HELENA.

Os olhos graúdos, o olhar incessante como de quem não quer perder nada, para guardar tudo, as conversas parece que interessam tanto e é tão gostoso ser assim como você MARIA DE FÁTIMA.

O NÃO QUERER COMPROMETER-SE o não querer assumir, mas o deixar acontecerem as coisas, parece você VERA LÚCIA.

SÍLVIA HELENA, tão responsável, tão comprometida, tão vontade, tão cheia de ideal, trouxe algo diferente para a turma de turismo, o querer que todos fossem amigos, que todos se entendessem, que tudo caminhasse bem para o seu grupo.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

Pequeninha, estudiosa, responsável, sorridente, descobrindo o mundo das pessoas e das coisas sempre com otimismo e acreditando nos outros, só pode ser você SÍLVIA PERSIVO.

Mas o momento transcendo o corpo discente e vai encontrar o fundamento deste curso na direção e no corpo docente desta Escola Técnica.

Sem querer aparecer, mas demonstrando o pulso do administrador consciente de suas responsabilidades é esta figura que todos conhecem, o Dr. CÉSAR – diretor da Escola Técnica Federal do Ceará.

O idealizador do Curso de Turismo, aquele que lutou para que isso fosse uma realidade, aquele dínamo que não pára, o que está em todo lugar e que desaparece quase ao mesmo tempo, é a personagem mais conhecida nesta Escola, o Prof. FERNANDO DIOGO.

Para nós, falar hoje em Turismo nessa Casa de Formação, é simplesmente confundí-lo com o Prof. JUDICAEL. Ele é figura central, o lutador incansável para que as coisas do Curso de Turismo corram bem e nada impeça que as excursões se realizem, embora ele tenha praticamente de assumir tudo sozinho. É um exemplo para nós, a convicção e o entusiasmo com que ele vive o Curso de Turismo.

Não se pode esquecer a seriedade mesclada de bondade do Prof. MÁRIO BARBOSA.

A tranquilidade da mestra na paciência do ensinar, na calma de corrigir da Profa. MARLENE,

A competência aliada a capacidade técnica da Profa. CHLÓRIS.

O prof. PEDRO ERNESTO que, sempre desejoso de melhorar os conhecimentos de administração de seus alunos, dá o melhor de si nesse Curso.

A polivalência do Prof. ANCHIETA, que traduz a grande verdade são os pequenos frascos que guardam os melhores perfumes.

A vivacidade, a argúcia, a competência do Prof. CAJUAZ serão sempre lembradas por vocês.

Aquele andar pesadão, aquela tranquilidade no analisar os fatos da história, da arte, tudo isso é encontrado no Prof. DANZIATO.

Aquele jeitão todo descompromissado, aquela maneira desengonçada de falar, gesticulando tanto quanto fala, é a figura simpática e amiga do Prof. CÉSAR LINCOLN.

Meus amigos, amar é ter consciência do valor do próprio ser. E aqui é preciso entender o grande processo do amor. O amor é simples, é desinteressado, não se ensoberbece, não humilha, não escraviza, mas pelo contrário, o amor liberta. O dizer popular é sábio na profundidade de sua afirmação: quem é escravo não ama. Amar é capacidade de opção, de escolha, de definição, de decisão. Amar é saber tornar o outro



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

alguém uma pessoa. Amar não é fazer do outro objeto, mas dar-lhe consciência de ser sujeito, de ser capaz de amar também. Para isso, meus prezados amigos, estamos vivendo um momento diferente de amor. O amor consciência do valor profissional. O amor consciência da competência adquirida nos banco de aula, nos estágios, nas excursões, na convivência amiga desta Escola Técnica Federal do Ceará.

O início foi simples como o próprio amor. Um pouco de timidez. O desconhecimento do futuro traz sepre angústia, medo, desejos, aspirações, vontade de ser, de assumir sua maturidade, de ter seu *status* de encontrar seu lugar na sociedade. O poeta, com muuita razão, vai dizer para nós a vivência de uma circunstância singular: “Parado no meio do mundo, sentí chegar meu momento. Era um, era dois, era cem, era o mundo chegando e ninguém que soubesse que eu são violeiro”. Mas ele continua e faz uma descoberta original: “Eu sou eu, foi meu pai que me fez assim...”

Como é importane e significativo sentir esta realidade, de cada um de nós ser o centro do mundo. Parado no meio do mundo, faz de cada um o centro de polarização de tudo. É aí que temos de ser responsáveis. Saber comprometer-se. Assumir a sua vida e a dos outros. “Nós somos responsáveis por aqueles a quem cativamos”. Diz Saint Exupéry.

Mas há outra realidade que é dura para nós, nem sempre os outros nos conhecem. “Era um, era dois, era cem, era o mundo chegando e ninguém que soubesse que sou violeiro”. É preciso gritar, é preciso clamar. “Eu sou a voz que clama no deserto”. É certo: o mundo está-se matando pelo individualismo, pelo materialismo, pelo desejo incontido de ter, esquecido que está de que o mais importante é ser - ser alguém para o outro. É preciso dizer que o amor liberta, que o amor tranforma, que o amor é tudo. Sem amor ninguém vive não.

Mas, meus queridos amigos, o ponto essencial do homem é o seu interior, é o seu eu, e aí, no dizer do poeta, ele encontra a maior verdade de si mesmo: “Eu sou eu”. A consciência desta afirmativa envolve o ser humano na fgrande perspectiva do que nos faz ser nós mesmos. É fificil até chear a esta oponto, mas é necessário, é fundamental.

Sim, o momento é maravilhoso e inigualável. Vocês, meus prezados alunos, tem de parafrasear o poeta: Eu sou técnico profissional em turismo e foi a Escola Técnica que me fez assim. Não é orgulho, é convicção, é certeza, é altivez, é missão cumprida, é sonho realizado. É comprometimento com o nosso Estado, com a nossa região, com o nosso Brasil. É um grito de amor porque partido do carinho e da ternura que vocês têm por esta Escola. Não é preciso dizer nada. A saudade é mistura de choro e de alegria. A saudade não é tristeza, é recordação de felicidade vivida. E agora lancem o olhar de vocês ao seu derredor e encontrarão seus pais orgulhosos do esforço de vocês. Seus olhos estão marejados de lágrimas, resultado todas elas do amor e do carinho que sempre dedicaram a vocês.

Mais além, vocês vão encontrar seus mestres felizes, proque puderam contribuir com algo de si mesmo para a formação de vocês.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. Jorge Dumar, 1703 - Bairro Jardim América - CEP 60410-426 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

Ao seu lado, vocês se descobrem, LAÍS, LUÍZ, ROSA, LIDUÍNA, ALCÂNTARA, VALÉRIA, LÚCIA, REGINA, VERA, NORMA, TEREZA, KARLA, SHEILA, SÍLVIA HELENA, SÍLVIA PERSIVO, EFIGÊNIA, ALFREDO, RITA, FÁTIMA E ANA MARIA cada um se perguntando o que vai acontecer com todos quando tiverem de sair daqui. Quando irão se encontrar?

E como é importante agora vocês saberem que a sociedade os contempla com aquele olhar esperançoso de que vocês irão assumir o lugar que é de vocês. Ela espera a todos vocês com alegria, com amor.

E agora, é este mestre de vocês, mais amigo, mais companheiro procurando sentir todas as aspirações, todas as angústias, todos os desejos. Quis sempre ajudá-los. Quis sempre compreendê-los. Mas temos de seguir nossos caminhos. Vocês vão partir. Nós vamos ficar.

Esta Escola Técnica Federal do Ceará que os acolheu com tanto interesse, vê agora a realização de todo o seu esforço, nesta turma de Turismo que entra no mercado de trabalho profissional. Sua alegria não se mede, sua felicidade é infinita.

Para quem se sente realizado e tem de seguir seu caminho não há adeus. Há uma partida, o início da grande aventura de cada um de nós. Vocês podem partir. Que Deus os acompanhe, são nossos votos. Que Deus os faça felizes. Lembrem-se, no entanto, que esta Escola os preparou para a vida, deu-lhes a vivência do amor. Amar é encontrar-se, amar é conhecer-se, amar é ter consciência do valor do próprio ser.

SEJAM FELIZES. O MUNDO OS ESPERA. TRANSFORMEM ESTE MUNDO PELO AMOR, POIS AMAR É SAIR DE SI PARA SE ENCONTRAR COM O OUTRO.

Prof. ALBERTO BARBOSA VIANA

Fortaleza, 20 de junho de 1978

Nota: Trata-se de transcrição fiel do documento original.